

Para:
Comissários Kyriakides e Wojciechowski
Comissão Europeia
B-1049 Bruxelas, Bélgica

Favor responder a:
Animal Politics Foundation
info@animalpoliticsfoundation.nl
Nieuwezijds Voorburgwal 32
1012RZ Amesterdão, Países Baixos

Assunto: Transporte de animais vivos

15 de Abril de 2021

Estimados Comissários Kyriakides e Wojciechowski,

Nós, políticos de todo o mundo, apelamos à Comissão Europeia para que tome medidas imediatas no sentido de garantir a protecção eficaz dos animais durante o transporte de longa distância. O artigo 13.º do Tratado sobre o Funcionamento da UE estipula que, como seres sencientes, devem ser tidos em consideração os requisitos de bem-estar dos animais. No entanto, repetidas vezes, ficou demonstrado que esta parte fundamental dos tratados da UE está a ser ignorada no caso do transporte de animais vivos de longa distância. Pedimos à Comissão Europeia que aja com a urgência adequada a tais situações que envolvem a vida e a morte de seres sencientes.

Milhões de animais são transportados anualmente, tanto dentro da [União Europeia](#) como para [países terceiros](#). Os animais são transportados em péssimas condições, em viagens que podem durar vários dias, semanas ou mesmo meses. Eles são [amontoados](#) dentro de veículos frequentemente [sujos](#) (caminhões, embarcações e aviões), sofrem com [altas temperaturas](#), desidratação, falta de ventilação e estresse. Muitos morrem durante a viagem.

As recentes tragédias a bordo dos navios Queen Hind, Karim Allah e Elbeik mostram que é hora de agir. Em todos esses casos, faltaram planos de contingência e o resultado foi o sofrimento animal massivo e severo e a morte de milhares de animais.

O COVID-19 agravou a situação: os animais têm ficado regularmente presos nas fronteiras, às vezes com mais de 12 horas de atraso. É maior a probabilidade de navios ou caminhões não poderem descarregar, devido ao fechamento das fronteiras.

Além disso, a pandemia COVID-19 confirmou o que os virologistas têm [afirmado há anos](#): que a indústria pecuária (incluindo o transporte em massa de animais vivos) torna a UE ainda mais vulnerável a zoonoses e novas pandemias. Portanto, enfatizamos a importância de

a Comissão Europeia tomar medidas para diminuir esse risco e agir rapidamente na questão do transporte de animais vivos.

As já mencionadas recentes catástrofes com o transporte de animais não são casos isolados. Vários relatórios, auditorias e vídeos mostram que as repetidas violações dos regulamentos da UE e o sofrimento dos animais durante o transporte são comuns e que se trata de uma questão estrutural.

Torna-se claro que o Regulamento do Conselho (CE) nº 1/2005 não protege os animais durante o transporte: as viagens são muito longas, as exceções são muitas, as condições não são compatíveis com as necessidades dos animais, os controlos não são eficazes e as violações não são sancionadas. Isto já dura há anos, apesar dos apelos dos cidadãos europeus para que isso acabe.

O Parlamento Europeu tem [repetidamente](#) deixado claro que deseja que esta situação acabe, mas a Comissão Europeia não tem agido. Isto não só vai contra os regulamentos da UE, mas também contra os valores europeus.

Apelamos à Comissão Europeia para:

- proibir as exportações de animais vivos para países não pertencentes à UE ([seguindo o exemplo da Nova Zelândia](#), onde acabam de proibir as exportações de animais vivos);
- suspender todo o transporte de animais vivos em viagens superiores a 8 horas (entre o local de partida e o destino final), conforme já solicitado pelos deputados europeus em 2012, após o mesmo apelo ter sido feito por cidadãos da UE;
- proibir o transporte de animais não desmamados ou prenhes;
- solicitar aos Estados-Membros que não concedam quaisquer novas autorizações da UE a navios que transportam animais;
- compilar com urgência uma lista dos operadores que cometeram infrações graves e repetidas e partilhá-la com as autoridades nacionais, conforme já solicitado pelo Parlamento Europeu em 2019;
- retirar os certificados de aprovação dos navios Elbeik e Karim Allah e notificar todos os Estados-Membros desta decisão;
- realizar uma auditoria para investigar os casos de Elbeik e Karim Allah, incluindo a verificação da conformidade do processo de abate com o regulamento (CE) n.º 1099/2009 sobre a proteção dos animais no momento do abate;
- e responsabilizar os estados membros envolvidos por violar regulamentos pelo bem-estar animal e o regulamento do Conselho n.º 1/2005 por meio de processos de contra-ordenação.

Nós respeitosa e encorajamos a seguir as etapas descritas acima. A fé de milhões de vidas está em suas mãos.

Com os melhores cumprimentos,

Le Parti animaliste (França)

Anja Hazekamp, Party for the Animals/Partij voor de Dieren (Países Baixos)

Laura Duarte, PACMA (Espanha)

Vanessa Hudson, Animal Welfare Party (Reino Unido)
Kyriacos Kyriacou, Animal Party Cyprus (Chipre)
Tatu Chanth, Eläinoikeuspuolue (Finlândia)
Robert Gabel, Partei Mensch Umwelt Tierschutz (Alemanha)
Lars Corvinus Olesen, Veganerpartiet (Dinamarca)
André Silva, PAN -Pessoas-Animais-Natureza (Portugal)
Therese Ericsson, Djurens parti (Suécia)
Constance Adonis Villalon, DierAnimal (Bélgica)
Cristiano Ceriello, Partito Animalista Italiano (Itália)
Bruce Poon, Animal Justice Party (Austrália)
Liz White, Animal Protection Party of Canada (Canadá)
Carol V Johnson, Party for Animal Welfare (Irlanda)
Dimitris Petrou, Cristina Pappi, Κόμμα για τα Ζώα (Grécia)
Pini Ziser, Tsedek La Kol, Justice for all (Israel)
Frank Alarcón, ANIMAIS (Brasil)

CASOS RECENTES

Navio Al Shuwaikh

Em 2019, o Partido para os Animais dos Países Baixos se opôs ao transporte de ovelhas da Romênia, pelo polêmico transportador KLTT. Antes da partida do navio Al Shuwaikh, o partido avisou que, um ano antes, a KLTT havia sido responsável pela morte de 2.400 ovelhas durante uma viagem à Austrália. Apesar dessa resistência e de vários avisos, incluindo avisos da Comissão Europeia, a Romênia deixou o navio partir. Milhares de ovelhas morreram na jornada devido ao calor e à sede.

Navio Queen Hind

Em novembro passado, o navio Queen Hind transportava 14.600 ovelhas da Romênia para a Arábia Saudita quando naufragou no porto romeno de Midia. Apenas 180 ovelhas foram resgatadas. Muitas morreram de exaustão e ferimentos após serem resgatadas. Deques ocultos foram encontrados dentro do navio carregados com centenas de animais extras. Isso significa que os animais estavam em superlotação e relatos levantaram a suspeita de que o navio teria virado devido à sobrecarga. Autoridades romenas permitiram que o navio navegasse e aprovaram o diário de viagem. Esse transporte nunca deveria ter sido autorizado por um Estado-Membro, de acordo com o Regulamento do Conselho N ° 1/2005.

Navios Karim Allah e Elbeik

Em dezembro passado, os navios Karim Allah e Elbeik partiram da Espanha para a Turquia com, respectivamente, 895 e 1776 bovinos, ovinos e caprinos a bordo. Os navios vagaram no mar por mais de 2 meses, com alguns estados membros recusando-os a entrar em seus portos por conta de uma mera suspeita de surto de febre catarral ovina encontrada na zona de embarque. Os animais careciam de comida, água, ventilação e até palha. Muitos morreram a bordo durante a viagem. Quando as autoridades espanholas finalmente autorizaram o regresso dos navios à Espanha, os animais a bordo foram encontrados em condições tão terríveis que foram considerados impróprios para qualquer transporte posterior e foi rapidamente tomada a decisão de os abater. Não foi permitido que nenhum veterinário entrasse a bordo para verificar o estado dos animais e confirmar se eles sofriam

da doença da língua azul. Ainda não está claro se os animais a bordo tinham ou não a doença da língua azul, já que a autoridade portuária, até o momento, não divulgou os resultados dos testes.

Em seu relatório de inspeção, as autoridades veterinárias espanholas confirmaram o mau estado geral dos animais: «é possível observar uma perda de peso considerável, [...] costelas e vértebras visíveis a olho nu, bem como desidratação evidente [...] alguns desses animais caquéticos foram encontrados em estado de estupor, sendo incapazes de abrir os olhos e reagir aos estímulos”. Os veterinários relataram ainda que a embarcação estava sobrecarregada e que os animais estavam com os cascos cobertos por fezes e urina e não podiam deitar em local seco e limpo. Apresentavam sinais de sofrimento prolongado, caquexia, problemas dermatológicos, oftalmológicos e de mobilidade.

Um relatório de [veterinários do governo espanhol](#), publicado no site da organização de bem-estar animal [Igualdad Animal](#), descreveu o sofrimento que as vacas suportaram.

Na quinta-feira, 25 de março, as autoridades espanholas começaram a matar os 1600 animais restantes que sofreram durante meses no Elbeik. O abate ocorreu no porto de Cartagena, onde foram instaladas áreas de abate improvisadas. Não se sabe como as autoridades espanholas trataram os animais enquanto ainda estavam no navio, à espera de sua morte. Também não se sabe como os animais foram mortos. O seu abate foi efetuado com tal rapidez que é difícil imaginar que foram seguidas as orientações em matéria de bem-estar animal estabelecidas no Regulamento (CE) n.º 1099/2009 do Conselho, de 24 de setembro de 2009, relativo à proteção dos animais no momento do abate.

Bloqueio no Canal de Suez

No final de março, cerca de 20 navios transportando animais vivos que haviam partido da Romênia e da Espanha ficaram presos no bloqueio do canal de Suez que ocorreu depois que o navio porta-contêineres Ever Given ficou emperrado e bloqueou o canal por vários dias. Algumas dessas embarcações de gado partiram mesmo depois de se saber que o Canal de Suez estava bloqueado. Embora o Canal de Suez tenha sido finalmente liberado do bloqueio original, levou muitos dias adicionais antes que outros navios apanhados no bloqueio pudessem chegar ao seu destino. O bloqueio provavelmente resultou em escassez de alimentos para os animais a bordo, [de acordo com organizações de bem-estar animal](#). Isso pode levar a mais uma tragédia afetando cerca de 130.000 animais.